



/RADIOGRAFIA DO ALVARINHO

67 mil **151** **0,5%**

HECTOLITROS

Foi a produção total de Alvarinho na campanha de 2012/2013. A maioria corresponde a Vinho Verde Alvarinho: 60 mil hectolitros. O resto é vinho regional

MARCAS DOC

São 60 os engarrafadores, 24 de Monção e 36 de Melgaço. Destes, só oito participam em ações no estrangeiro. Marcas são 256 se somados os vinhos IG Minho.

PESO NAS EXPORTAÇÕES

As exportações de Alvarinho não têm expressão estatística. No caso dos EUA, o principal destino dos Verdes, o Alvarinho correspondeu em 2013 a 0,43%.

Produtores de alvarinho queixam-se de discriminação a Bruxelas

- **Viticultores** contra uso exclusivo da designação "Vinho Verde Alvarinho" em Monção e Melgaço
- **Casta Alvarinho** é usada no resto do país

Ilídia Pinto
ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

A guerra do Alvarinho está para durar. Um grupo de produtores da Região dos Vinhos Verdes decidiu pedir a intervenção da Comissão Europeia para pôr fim ao que considera uma violação da equidade entre produtores.

Em causa está a legislação que concede, em exclusivo, a Monção e Melgaço o direito a usar a designação "Vinho Verde Alvarinho" nos seus rótulos. As restantes sub-regiões da Região dos Vinhos Verdes podem produzir Alvarinho, mas não o podem certificar como Vinho Verde (DOC - Denominação de Origem Controlada). Isto quando, no resto do país, a casta alvarinho é autorizada nas regiões demarcadas do Douro, Tejo, Lisboa, Alentejo e Setú-

ALVARINHO JÁ FOI DESIGNAÇÃO PROTEGIDA

► Os estatutos da Região dos Vinhos Verdes são de 2010. Artigo sobre a denominação de origem só tem "Vinho Verde". Cai a "proteção à designação 'Vinho Verde Alvarinho' utilizada para os vinhos brancos da sub-região de Monção" que constava da lei de 1992.

► Apesar da Comissão insistir que "Vinho Verde Alvarinho" "não poderia nunca constituir uma DOC pois uma casta não poderia ser apropriada em exclusivo por nenhuma Denominação de Origem", na descrição das castas no seu site lê-se que a alvarinho produz "vinho com Denominação de Origem Alvarinho".

bal-Palmela, e os vinhos são certificados como DOC Alvarinho e assim identificados nos respetivos rótulos.

Nos Verdes, para colocar Alvarinho no rótulo, o vinho tem de ser desclassificado para IG Minho (Indicação Geográfica), o que lhe retira valor no mercado. "Enviámos uma carta à Comissão Europeia pedindo que nos expliquem qual é a legalidade desta situação. Até porque o conteúdo da portaria nacional que torna exclusivo o uso da indicação da casta alvarinho à sub-região de Monção e Melgaço não se encontra reproduzido no caderno de especificações comunitário e, por isso, é que esta situação de discriminação não foi detetada", acredita Diogo Coelho, da Quinta da Raza, de Celorico de Basto.

Do outro lado da barricada, estão os produtores de Monção e Melgaço e os autarcas, que vão aproveitar a Feira do Alvarinho, que decorre de



Alvarinho é uma casta de uva branca que existe em Portugal, Espanha, EUA Brasil, etc. Pela sua elevada qualidade, é considerada por muitos a mais nobre das castas da Região dos Vinhos Verdes

AUTARCAS DE MONÇÃO E MELGAÇO APROVEITAM FEIRA PARA RECOLHER APOIOS

sexta a domingo em Monção, para fazer correr um abaixo assinado de apoio a manter a lei como está.

Conselho reúne 2ª feira
Recorde-se que na semana passada, o Conselho Geral da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes - composto por 10 elementos da produção e outros tantos do comércio - decidiu pedir ao Governo que permita a rotulagem de "Vinho Verde Alvarinho" em toda a região demarcada. Uma questão polémica e que gerou forte contestação dos autarcas socialistas de Monção e Melgaço. O Conselho Geral reúne-se

CARACTERIZAÇÃO

Tradição secular

A Região Demarcada dos Vinhos Verdes foi estabelecida pela Carta de Lei de 1908. Abarca hoje 22 mil hectares e mais de 200 mil parcelas de vinha. Corresponde a 15% da área vitícola nacional.

Área geográfica

A região estende-se por todo o noroeste do país, na zona tradicionalmente conhecida por Entre Douro e Minho. É composta por nove sub-regiões: Amarante; Baião, Basto; Cávado; Lima; Monção e Melgaço; Pavia; Sousa.

Produção

Diz a lei que os produtos

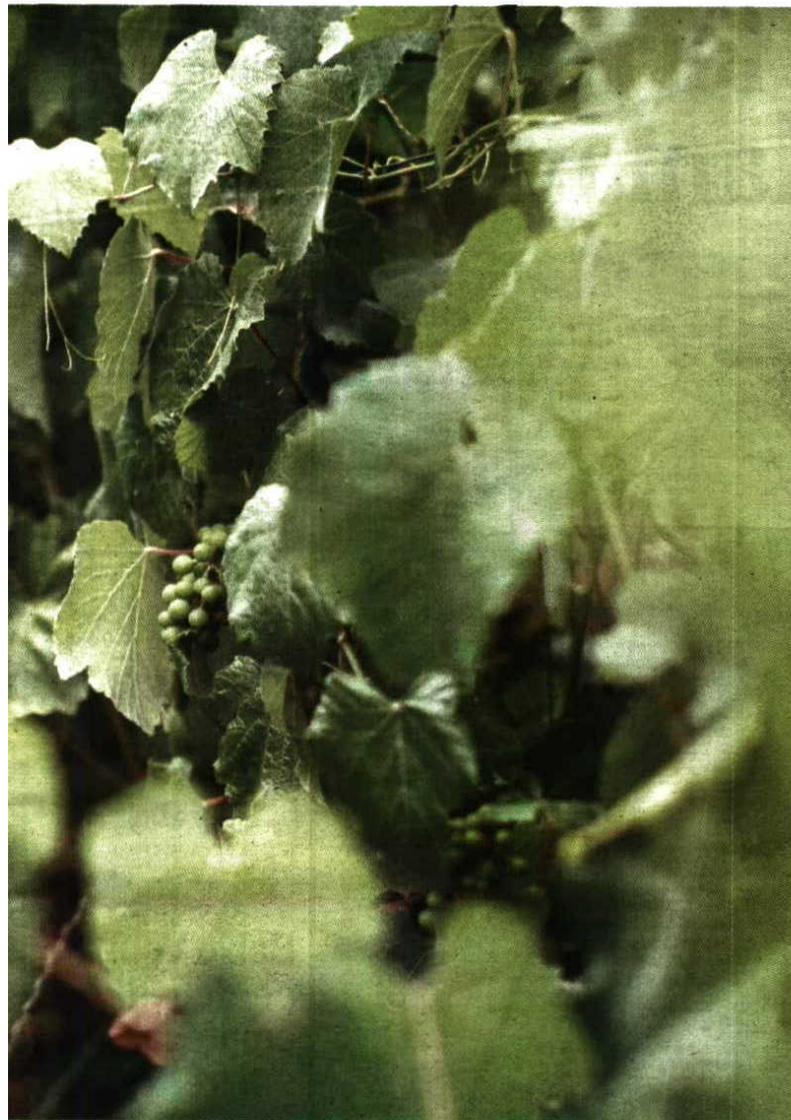
com indicação de sub-região serão obtidos a partir de uvas produzidas e vinificadas exclusivamente na respetiva sub-região.

Potencial económico

Com mais de 25 mil produtores de uva, a Região dos Vinhos Verdes conta com mais de 500 empresas engarrafadoras e produz, em média, 80 milhões de litros ao ano.

Exportações

Tendo clientes em mais de 100 países do Mundo, os vinhos Verdes têm vindo a crescer, sucessivamente, nos mercados externos desde 2000. O ano passado exportaram 44,4 milhões de euros.



CONCEAL DELGADO / GLOBAL IMAGES



CONCEAL DELGADO / GLOBAL IMAGES

“Casta, clima e solo fazem a excelência do Alvarinho Monção/Melgaço”

Anselmo Mendes Enólogo e produtor

“Não estou nada preocupado com o alargamento”

“**SABE** o que diferencia um vinho verde Alvarinho de um “vinho regional Minho Alvarinho?” Apesar de ambos serem produzidos a partir da mesma casta, o primeiro é exclusivo da sub-região Monção e Melgaço e o outro tanto pode ser proveniente de Amarante, como de Resende, Mondim de Basto, Vale de Cambra ou de qualquer outro dos restantes 46 municípios da Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Fora deste território, há ainda outras variantes, por exemplo, o “Alvarinho Lisboa”. Confuso?”

Anselmo Mendes, reconhecido enólogo e terceiro maior produtor de vinho Alvarinho da sub-região Monção Melgaço, a seguir à Adega de Monção e Quintas de Melgaço, responde: “Isto para o consumidor é uma confusão total. Para um americano ou um japonês dizer regional Minho Alvarinho ou vinho verde Alvarinho que diferença faz?”

Anselmo Mendes é dos poucos produtores da sub-região ainda detentora da exclusividade que desvaloriza a polémica gerada pela aprovação pelo Conselho Geral da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

(CVRVV) do alargamento da rotulagem “Vinho Verde Alvarinho” a toda a região.

“Não estou nada preocupado com o alargamento. Preocupa-me é se deixar de ter a sub-região. Quando eu digo

“Alvarinho Monção Melgaço” é mais importante para as pessoas do que dizer “vinho verde”, comenta o enólogo, natural de Monção e que o Expresso considerou, em 2012, “uma das 100 personalidades mais influentes em Portugal”. E recomenda: “Parem para pensar, porque isto foi uma proposta, ainda não há alteração nenhuma. Sentem-se para negociar, façam uma hierarquização do vinho verde de uma vez por todas e acabem com a história do ‘regional Minho’. Se quiserem usar a palavra regional, usem-na associada às sub-regiões, mas não façam mais remendos nos estatutos”.

O enólogo lembra que o Alvarinho que se produz nos dois concelhos mais a Norte do país “é o original”. “O resto são cópias. É também o único de toda a região dos vinhos verdes que, ao longo dos últimos 20 anos, arrecadou prémios de excelência da Revista Vinhos”. E descreve: “Os vinhos daqui tem um caráter mineral, cítrico, são equilibrados e têm algum corpo. Os da região de Basto e os da zona de Sousa são mais ligeiros. São Alvarinhos sem grande estrutura, mas são bons”.

SUB-REGIÃO GRAVADA NO VIDRO

Independentemente do rótulo, Anselmo Mendes há muito que identifica os seus vinhos Alvarinho como sendo originais da sub-região produtora na própria garrafa. Por considerar ser este um selo de garantia, mandou fazer na Alemanha um molde próprio com a designação “Alvarinho Monção e Melgaço” gravada no vidro.



segunda-feira para aprovar normas de detalhe, de modo a avançar com uma proposta específica ao Governo. O presidente da Comissão, Manuel Pinheiro, sublinha que é ao Conselho Geral, “representante dos produtores e comerciantes”, que cabe deliberar que medidas entende propor ao Governo.

Mas sempre avança ser favorável a uma solução negociada. Ou seja, que haja uma abertura faseada no tempo ao resto da região e que, em simultâneo, haja um apoio à promoção dos vinhos de Monção e Melgaço, para que ganhem verdadeira dimensão comercial. Isto sem esquecer a rotulagem. “Julgo que deveria ser criado algum tipo de distinção para os vinhos de Monção e Melgaço. É justo. Foram eles que construíram a marca Alvarinho. Cairam foi no erro de o fazer sobre uma planta em vez de uma região”, lembra. ●

VOZES DA SUB-REGIÃO



Abel Codesso
Enólogo

“MASSIFICAR NÃO É BOM”

“Já fiz uma prova cega com vinhos Alvarinho da sub-região e de fora, mas apesar de se notar que todos eles eram Alvarinho, o de Monção-Melgaço é mais intenso, mineralizado, mais franco e envolvente. Acho que massificar este vinho não é bom. Na Galiza massificou-se e agora produzem o dobro do que conseguem vender”.



Manuel Batista, da Provam, que representa 300 produtores

“DIÁLOGO E CONSENSO”

“É de muito mau tom que uma sub-região que lutou durante dezenas de anos pela promoção e divulgação do Alvarinho seja agora usurpada e torpedeada nessa luta, por gente da região que nada fez. O que tem de haver é diálogo e consenso. Tenho a certeza que as partes vão chegar a um bom entendimento, que sirva uns e outros”.